

Ana Carolina Fróes Ribeiro Lopes
Michael John Chapman

EXPLODING GALAXY

A vanguarda esquecida dos anos 1960

EXPLODING GALAXY

A VANGUARDA ESQUECIDA
DOS ANOS 1960

DEDALUS – Acervo –



93000007448


EXPLODING GALAXY

A VANGUARDA ESQUECIDA
DOS ANOS 1960

ANA CAROLINA FRÓES RIBEIRO LOPES

MICHAEL JOHN CHAPMAN




ANNA BLUME

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária responsável: Bruna Heller – CRB 10/2348

L864c Lopes, Ana Carolina Fróes Ribeiro

EXPLODING GALAXY: a vanguarda esquecida dos anos 1960 / Ana Carolina Fróes
Ribeiro Lopes, Michael John Chapman. – São Paulo: Annablume, 2022.

130 p. 16 x 23 cm.

ISBN 978-65-5684-065-9

1. Artes visuais. 2. História da arte. 3. Arte contemporânea. 4. Exploding Galaxy.
I. Medalla, David. II. Chapman, Michael John. III. Título.

I. Título.

CDU 7.037

Índice para catálogo sistemático:
1. Arte contemporânea 7.037

EXPLODING GALAXY
A VANGUARDA ESQUECIDA DOS ANOS 1960

Class. 709
Cutter. L864 c
Tombo 5398
Sysno 3129645

Diagramação
Fernandes Augusto Castro

Arte de capa
Carlos Eduardo Palhares

Projeto e Produção
Coletivo Gráfico Annablume

Annablume Editora
Conselho Editorial
Eugênio Trivinho
Gabriele Cornelli
Gustavo Bernardo Krause
Iram Jácome Rodrigues
Pedro Paulo Funari
Pedro Roberto Jacobi

1ª edição: junho de 2022

© Ana Carolina Fróes Ribeiro Lopes
Michael John Chapman

Annablume Editora
www.annablume.com.br

PREFÁCIO

Galáxia explodindo, explosões de criatividade, de gozos e alegrias, de convívios afetivos, de trocas artísticas e intercâmbios culturais, de diversidade e amizades. Quando os senhores da guerra nos atemorizam com suas armas e bombas, em dias pandêmicos e tumultuados, sob ameaças de espíritos autocratas e bélicos, a leitura deste livro nos traz uma lufada de esperança e alimenta nossas resistências.

As sementes plantadas pelo grupo “Exploding Galaxy” ainda germinam e suas ressonâncias nômade fertilizam a arte contemporânea. Embora esquecidas por um tempo, suas ideias e realizações nunca se perderam. A intensa e contínua produção artística do principal animador do grupo, o filipino David Medalla, se manteve e hoje alcançou um reconhecimento internacional, contribuindo para que o “Exploding” não fosse varrido da história das vanguardas artísticas.

Se no Brasil a figura de David Medalla já é conhecida, tendo participado em 2013 da 9ª Bienal do Mercosul, em Porto Alegre, e com uma de suas obras icônicas – a “Cloud Canyons” – exposta em pavilhão especial no Museu de Inhotim, em Brumadinho, desde setembro de 2014, não podemos dizer o mesmo da história do grupo que ele criou com seus amigos na conservadora Londres dos anos 1960. Com o presente livro temos não apenas um panorama histórico

da trajetória efêmera do “Exploding”, fruto das pesquisas acadêmicas de sua autora, mas também depoimentos riquíssimos de um outro importante participante do grupo, o poeta, artista experimental e cineasta Michael Chapman. Por um acaso que apenas os nômades levam em conta, Michael veio parar no Brasil, onde hoje reside. Ana o descobriu e com ele divide a parceria deste livro construído a quatro mãos. Desse modo, à história do “Exploding Galaxy” soma-se a trajetória artística e contestatória de Michael Chapman, grande amigo de Medalla com quem viajou para a Índia em busca das raízes da dança kathakali.

Mas este livro nos revela um outro encontro, aquele entre alguns artistas brasileiros, como Lygia Clark e Hélio Oiticica, em especial, com o grupo “Exploding Galaxy”, apontando suas aproximações estéticas e seus intercâmbios criativos. Neles, o espírito rebelde contra as rígidas convenções sociais que moldavam, e ainda moldam a vida cotidiana de nossas sociedades capitalistas, a busca da aproximação entre arte e vida que Rimbaud, os surrealistas e os situacionistas preconizaram, serão explorados ao limite. É assim que nos damos conta que práticas poéticas como a deambulação pelas cidades recolhendo os restos de uma sociedade consumista, ou apenas reconhecendo seus lugares misteriosos, também foram por eles experimentadas.

Interlocuções artísticas transatlânticas, nebulosas de artes experimentais, referências múltiplas a poéticas errantes (em dezembro de 2017 David Medalla inaugurou a exposição *Locus Solus. Homage to Arthur Rimbaud*, curada por Lorenzo Bruni na Galeria Enrico Astuni, em Bolonha), configuram o quadro multifacetado que este livro em hora oportuna nos apresenta. Que a sua leitura nos traga um alento nestes dias tenebrosos e armados.

CARLOS ROBERTO M. DE ANDRADE

São Carlos, 3 de março de 2022